

**A ação do benfeitor de
Chico Xavier era igual à
técnica empregada por
Espírito obsessor**



Paulo Neto

A ação do benfeitor de Chico Xavier era igual à técnica usada por Espírito obsessor

(Versão 12)

“O erro não pode seduzir senão alguns Espíritos cegos pelo amor-próprio e um falso julgamento, mas a verdade acaba sempre por se impor.”
(ALLAN KARDEC)

“Evite aborrecimentos com as pessoas fanatizadas; elas permanecem no cárcere do exclusivismo e merecem compaixão como qualquer prisioneiro.”
(ANDRÉ LUIZ, em Agenda Cristã)

Paulo Neto

Copyright 2020 by

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://hugolapa.files.wordpress.com/2016/10/pag60.jpg>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

José Humberto da Silva Ramos

Rosana Netto Nunes Barroso

Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira

Diagramação:

Paulo Neto

site: www.paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, julho/2020.

Índice

Introdução.....	4
A ação do mentor sobre o médium.....	18
Como Chico Xavier via a si mesmo.....	44
Advertência de Espíritos amigos.....	52
Quem foi Chico Xavier?.....	55
O Emmanuel da Codificação.....	63
Conclusão.....	68
Referências bibliográficas.....	75
Dados biográficos do autor.....	79

Introdução

Certamente, que você, caro leitor, já deve estar com alguns pontos de interrogação em cima de sua cabeça, em função do título totalmente estranho desse ebook, fato que nós o reconhecemos.



Ao falar isso de Chico Xavier (1910-2002), acreditamos que haja uma grande chance de você pensar que, por conta disso, nós bem que merecemos “*uma camisa de força*”; o que julgamos coisa natural, porquanto ainda não sabe qual foi a razão de nós o utilizarmos.

É preciso que fique bem claro aos desavisados e, especialmente, aos incensadores do médium, que, não temos dúvida, se insurgirão contra nós, que **não estamos dizendo que Emmanuel, o mentor de Chico Xavier, foi um obsessor**. Usar a expressão “a técnica de” é coisa bem diferente

disso.

Temos certeza de que o nosso leitor terá uma enorme surpresa ao conhecer quem é o verdadeiro autor da frase usada no título. Por julgar oportuno, vamos esclarecer isso logo de início, visando nos explicar.

Pois bem, da obra ***Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita***, autoria de Marlene R. S. Nobre (1937-2015), transcrevemos *ipsis litteris*:

WAC – E com relação a ele próprio, teria ele feito alguma outra referência que não o seu modesto e sublime desejo de continuar a ser simplesmente médium, no Além ou em futuras reencarnações, conforme algumas vezes ele tem dito?

CAB – Às vezes, brincando, ele dizia: *Gostaria de reencarnar numa aldeia, onde ninguém soubesse ler nem falasse em livro; onde a gente pudesse viver de forma simples, em contato com a Natureza, sem as complicações da vida moderna.*

Vivendo nesta encarnação **exclusivamente** (grifo do original) para os Espíritos **(já nos disse que até o seu corpo**

foi “desapropriado” pela Espiritualidade), é compreensível que ele, como qualquer um de nós, aspire a viver uma vida sem tanta renúncia. **Chico me dá a impressão de uma pessoa esmagada pelo trabalho.** Recordo-me do que me contou um dia. Chico explicava ao dr. Elias Barbosa que todos os dias levantava pela manhã e logo começava a pensar nos livros, a mexer com papéis, mensagens, como se uma força irresistível o arrastasse a isto. Que ele sentia uma espécie de compulsão e que, **no fundo, a técnica utilizada pelos Benfeitores Espirituais era semelhante à empregada nos casos de obsessão pelos Espíritos malevolentes com as suas vítimas.** Após ouvi-lo, dr. Elias disse-lhe: “Chico, você deve ser uma pessoa maldita; você reencarnou com a maldição dos livros, com a maldição de fazer o bem. (8/89) (1) (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

Da resposta de Carlos Alberto Baccelli (CAB) ao escritor Waldenir Aparecido Cuin (WAC) destacamos o seguinte trecho que ele atribuiu a Chico Xavier, que foi a nossa base para o título: “*a técnica utilizada pelos Benfeitores Espirituais era semelhante à empregada nos casos de obsessão*”

pelos Espíritos malevolentes com as suas vítimas”, deixando bem claro que, na pior das hipóteses, até agosto de 1989, data da entrevista, o médium trabalhava contra a sua vontade.

Ademais o fato de Carlos A. Baccelli confessar que *“Chico me dá a impressão de uma pessoa esmagada pelo trabalho”,* o entrevistado já coloca Chico Xavier como se estivesse *“carregando um enorme peso nas costas”* devido a tarefa mediúnica que desempenhava.

Mas o que é que significa ter o seu *“corpo desapropriado”*? Vejamos um relato do próprio Chico Xavier, do qual se conclui que, verdadeiramente, ocorreu esse fato. É o que se poderá ver nesta transcrição do livro ***Chico Xavier, um Mandato de Amor***, publicação da União Espírita Mineira – UEM:

Na tarefa mediúnica

(Entrevistando o médium Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, no dia 17 de julho de 1988.)

Pergunta – Em seu primeiro encontro com Emmanuel, ele enfatizou muito a disciplina. Teria falado algo mais?

Resposta – Depois de haver salientado a disciplina como elemento indispensável a uma boa tarefa mediúnica, ele me disse: “Temos algo a realizar.” Repliquei de minha parte qual seria esse algo e **o benfeitor esclareceu: “Trinta livros pra começar!”** Considerei, então: como avaliar esta informação se somos uma família sem maiores recursos, além do nosso próprio trabalho diário, e a publicação de um livro demanda tanto dinheiro!... Já que meu pai lidava com bilhetes de loteria, eu acrescentei: será que meu pai vai tirar a sorte grande? Emmanuel respondeu: “Nada, nada disso. A maior sorte grande é a do trabalho com a fé viva na Providência de Deus. Os livros chegarão através de caminhos inesperados!”

Algum tempo depois, enviando as poesias de “Parnaso de Além-Túmulo” para um dos diretores da Federação Espírita Brasileira, tive a grata surpresa de ver o livro aceito e publicado, em 1932. A este livro seguiram-se outros e, **em 1947, atingimos a marca dos 30 livros.**

Ficamos muito contentes e perguntei ao amigo espiritual se a tarefa estava terminada. Ele, então, considerou, sorrindo: “Agora, começaremos uma nova série de trinta volumes!” **Em 1958, indaguei-lhe novamente se o trabalho finalizara.** Os 60 livros estavam publicados e eu me encontrava quase de mudança para a cidade

de Uberaba, onde cheguei a 5 de janeiro de 1959. O grande benfeitor explicou-me, com paciência: “Você perguntou, em Pedro Leopoldo, se a nossa tarefa estava completa e quero informar a você que os mentores da Vida Maior, perante os quais devo também estar disciplinado, me advertiram que nos cabe chegar ao limite de cem livros.” Fiquei muito admirado e as tarefas prosseguiram. Quando alcançamos o número de 100 volumes publicados, voltei a consultá-lo sobre o termo de nossos compromissos. Ele esclareceu, com bondade: “Você não deve pensar em agir e trabalhar com tanta pressa. **Agora, estou na obrigação de dizer a você que os mentores da Vida Superior, que nos orientam, expediram certa instrução que determina seja a sua atual reencarnação desapropriada, em benefício da divulgação dos princípios espíritas-cristãos, permanecendo a sua existência do ponto de vista físico, à disposição das entidades espirituais que possam colaborar na execução das mensagens e livros, enquanto o seu corpo se mostre apto para as nossas atividades**”.

Muito desapontado, perguntei: então devo trabalhar na recepção de mensagens e livros do mundo espiritual até o fim da minha vida atual? Emmanuel acentuou: “Sim, não temos outra alternativa!” Naturalmente, impressionado com o que ele dizia voltei a interrogar: **e se eu não quiser, já que a**

Doutrina Espírita ensina que somos portadores do livre-arbítrio para decidir sobre os nossos próprios caminhos? Emmanuel, então, deu um sorriso de benevolência paternal e me cientificou: **“A instrução a que me refiro é semelhante a um decreto de desapropriação, quando lançado por autoridade na Terra. Se você recusar o serviço a que me reporto, segundo creio, os orientadores dessa obra de nos dedicarmos ao Cristianismo Redivivo, de certo que eles terão autoridade bastante para retirar você de seu atual corpo físico!”** Quando eu ouvi sua declaração, silencieei para pensar na gravidade do assunto, e continuo trabalhando, sem a menor expectativa de interromper ou dificultar o que passei a chamar de “Desígnios de Cima”. (2)

Chico Xavier está com a razão ao apelar questionando Emmanuel sobre o seu livre-arbítrio, pois, em ***O Livro dos Espíritos***, entremeio à resposta da questão 501, bem objetivamente, lemos:

A ação dos Espíritos que vos querem bem é sempre regulada de maneira a não tolher o vosso livre-arbítrio, visto que, se não tivésseis responsabilidade, não

avançaríeis no caminho que vos há de conduzir a Deus. (3)

Entretanto, o que, infelizmente, vemos aqui é que Emmanuel não respeitou o livre-arbítrio do médium.

Inclusive, o impediu de participar de reuniões de materialização (4) e também de estudar o fenômeno da psicografia que ocorria consigo (5), conforme comprovaremos mais à frente.

Portanto, temos aí a confirmação, vinda através do próprio médium pedro-leopoldense, de que seu corpo foi mesmo “*desapropriado*”.

Deixaremos para falar sobre isso ao final, por ser necessário trazer outras coisas para se ter uma ideia mais precisa, ou melhor, mais próxima da realidade em relação à maneira de agir do seu mentor.

Nessa mesma obra, temos relato da entrevista ocorrida em 2 de julho de 1975, estabelecida pela UEM com Chico Xavier, da qual destacamos a seguinte resposta:

O nosso trabalho tem sido sempre subordinado aos critérios específicos de Emmanuel, o benfeitor espiritual que me vem caridosamente amparando desde 1931. No trabalho mediúnico em que me encontro, creio que ele faz sempre o melhor no aproveitamento dos escassos e estreitos recursos que, de minha parte, posso oferecer, dentro das limitações e deficiências em que me vejo. (6)

Totalmente submisso o médium Chico Xavier cumpriu todas as orientações do seu mentor, a ponto de obedecer a inusitada ordem, conforme reporta R. A. Ranieri (1919-1989), em **Chico Xavier - O Santos dos Nossos Dias**, no capítulo “O tempo da justificação”:

Chico segurava-nos o braço. Do outro lado, Peixotinho. Caminhávamos a passos largos pelas ruas de terra. Os amigos riam. O Chico contava casos do mundo espiritual. **Cumprimentou duas velhas que estavam na janela e disse; essas irmãs são aquelas do caso da barata...**

Sorrimos. O caso era triste e engraçado ao mesmo tempo. Haviam convidado o nosso amigo para almoçar na casa delas. **Mesa limpa, toalha de brancura liral, uma**

boa farofa... Mas junto com a farofa veio a barata. Chico preparou-se para tirar a barata do prato, com muito jeito, a fim de jogá-la debaixo da mesa...

Súbito, **Emmanuel apareceu e disse:**

– Chico, o que é isso? Coma a barata!

Chico engoliu a seco.

– Comer? De que maneira? Onde já se viu comer barata?!

– Não? – exclamou o sábio espiritual. Então, você vai deixar essas pobrezinhas passarem vergonha? Deixar no prato você não pode. Jogar debaixo da mesa será o mesmo. Poderão encontrá-la depois. E a consciência?...

Chico olhou as velhas sorridentes, felizes com a sua presença ali na casa. Olhou Emmanuel... e também, sorrindo, sorrindo, foi comendo a baratinha devagar, muito devagar mesmo...

A lembrança veio e fugiu de nossa memória. Atravessamos a ponte, e seguimos em direção ao campo. Rindo, alegres, felizes... (7)

Ao que conseguimos apurar, essa obra foi publicada no ano de 1970, portanto, Chico Xavier ainda estava em pleno vigor no trabalho mediúnico. Não temos notícia de que o médium tenha negado

essa ordem de Emmanuel para que, sem reclamar, comesse uma nojenta barata.

Não vamos nos furtar de citar dois trechos da obra ***Lindos Casos de Chico Xavier***, de autoria de Ramiro Gama (1895-1974), publicada em 1955:

27 – DISCIPLINA

Nos fins de 1931, Chico, à tardinha, orava sob uma árvore junto ao Açude, pitoresco local na saída de Pedro Leopoldo para o norte, quando viu, à pequena distância uma grande cruz luminosa.

Pouco a pouco, dentre os raios que formava, surgiu alguém.

Era um Espírito simpático, envergando túnica semelhante à dos sacerdotes, que lhe dirigiu a palavra com carinho.

Não se sabe o que teriam conversado naquele crepúsculo, mas **conta o médium que foi esse o seu primeiro encontro com Emmanuel, na vida presente**. E acentua que em certo ponto do entendimento, o orientador espiritual perguntou-lhe:

– Está você realmente disposto a trabalhar na mediunidade com o Evangelho de Jesus?

– Sim, se os bons Espíritos não me abandonarem... – respondeu o médium.

– Não será você desamparado – disse-lhe Emmanuel –, mas para isso é preciso que você trabalhe, estude e se esforce no bem.

– E o senhor acha que eu estou em condições de aceitar o compromisso? – tomou o Chico.

– Perfeitamente, **desde que você procure respeitar os três pontos básicos para o serviço.**

Porque o protetor se calasse, o rapaz perguntou:

– **Qual é o primeiro?**

A resposta veio firme:

– **Disciplina.**

– **E o segundo?**

– **Disciplina.**

– **E o terceiro?**

– **Disciplina.**

O Espírito amigo despediu-se e o Médiun teve consciência de que para ele ia começar uma nova tarefa. (8)

55 – AS APARÊNCIAS ENGANAM

Alguns companheiros conversavam furiosamente, em Pedro Leopoldo, sobre certo político.

A coisa devia ser assim...

Devia ser de certo modo...

O homem era a perversidade em pessoa.

Prometera isso e fizera aquilo.

Um dos irmãos dirigiu-se ao médium e perguntou:

– **Que diz você, Chico?** Temos alguma referência dos Amigos Espirituais sobre o caso?

O interpelado pretendia responder, mas no justo momento, em que ia emitir a sua opinião, ouviu a voz de Emmanuel sussurrar-lhe, segura, aos ouvidos:

– **Cale a sua boca. Você nada tem a ver com isso.**

O médium ruborizou-se e o grupo, em torno, verificou que o Chico não conseguia responder, apesar do desejo de externar-se.

Alguém ponderou que ele deveria estar mal e rodearam-no, em oração, dando-lhe passes.

A reunião dispersou-se.

Não foram poucos os que, estranhando o caso, afirmaram em surdina que o Chico parecia francamente um pobre obsidiado.

Mas o fato é que a sombra da maledicência não lhe penetrou o espírito e nem lhe prejudicou, por isto, o clima de elevação, fruto de jejum e oração, em que deve viver, em que vive.

Caso digno de ser seguido por todos que

zalam pela vitória de seu dia, policiando o
que lhes sai dos lábios... (9)

A nossa intenção em transcrever essas três situações ocorridas com Chico Xavier, é para que você, caro leitor, já de início, possa avaliar se teria o menor sentido caso o médium fosse, como insistentemente querem, Allan Kardec em nova encarnação: é um disparate total!

A ação do mentor sobre o médium

Em 14 de março de 1958, Chico Xavier confessa que Emmanuel, seu mentor, semanalmente lhe explicava o Espiritismo para que pudesse o compreender, informação que consta de **Testemunhos de Chico Xavier**, autoria de Suely Caldas Schubert (1938-2021):

Ultimamente, **estou frequentando, fora do corpo físico, uma noite por semana, uma Escola do Espaço em que o nosso abnegado Emmanuel é professor de Doutrina Espírita.** Confesso que é uma experiência maravilhosa. **Estou aprendendo o que nunca pensei em aprender** e tenho conservado a lembrança do que vejo, **com o auxílio dos Amigos do Alto.** ⁽¹⁰⁾

Chico Xavier confessa que teve no seu mentor um *“professor de Doutrina Espírita”* e que *“estou aprendendo o que nunca pensei em aprender”*, será

que isso também se relacionaria a pontos doutrinários?

Na obra **No Mundo de Chico Xavier**, da entrevista a Dr. Elias Barbosa (1934-2011), registrada no capítulo “Encontro com Chico Xavier”, na época em que ele completara 40 anos de serviço mediúnico, destacamos o seguinte trecho em que o médium fala a respeito de Emmanuel:

*[...] desde 1931, me aconselha a **estudar constantemente** o Novo Testamento e a **Codificação de Allan Kardec**. Desde esse tempo, **não passei um dia sequer sem ler algum trecho ou página dos Evangelhos e dos livros de Allan Kardec, principalmente, “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos”, pelo menos quinze a vinte minutos diariamente.** (11) (itálico do original)*

Ter um professor de Espiritismo e também ser orientado para estudar a Codificação, não faz grande sentido, caso Chico Xavier fosse, de fato, Allan Kardec, pois bastava *“sintonizar-se com o seu*

passado” e não partir do zero como parece ter acontecido, o que difere do ocorrido com Flammarion e Galileu, considerando-os o mesmo Espírito.

De **No Mundo Maior**, transcrevemos o seguinte trecho de uma fala de Calderado:

– Perguntas por que motivo não conserva o homem encarnado a plenitude das recordações do longuíssimo pretérito; isto é natural, em virtude da tão grande ascendência do corpo perispiritual sobre o mecanismo fisiológico. [...] **Em verdade, não há total esquecimento na Crosta Terrestre**, nem restauração imediata da memória nas províncias de existência, que se seguem, naturais, ao campo da atividade física. **Todos os homens conservam tendências e faculdades, que quase equivalem a efetiva lembrança do passado**; e nem todos, ao atravessarem o sepulcro, podem readquirir, repentinamente, o patrimônio de suas reminiscências. [...] Dentro da luta humana, também, é indispensável que os neurônios se façam de luvas, mais ou menos espessas, a fim de que o fluxo das recordações não modere o esforço edificante da alma encarnada,

empenhada em nobres objetivos de evolução ou resgate, aprimoramento ou ministério sublime. [...]. (12)

Então, como não há esquecimento total, a lembrança do passado se manifesta em todos os homens através das “*tendências e faculdades*” que possuem, o que confirma que não começamos a nova encarnação do ponto “zero”.

Na obra ***Pinga-Fogo com Chico Xavier***, na parte I, que relata a entrevista ocorrida nos 27 e 28 de julho de 1971, pela TV Tupi, canal 4, encontramos esta outra fala de Chico Xavier:

[...] desde 1931, **a presença de Emmanuel em minha vida tem sido a presença de um professor**. Ele tem corrigido minhas expressões, ele **tem procurado melhorar o meu vocabulário, melhorar as minhas atitudes de ponto de vista verbal**, e como o livro estava na frente da presença apagada que eu posso trazer, **ele sempre teve muito cuidado em podar, tanto quanto possível, as minhas impropriedades, que eu sei que são muito**

grandes. [...]. (13)

Vemos agora o mentor de Chico Xavier na função de um mestre escolar, instruindo seu aluno na forma de escrever e de se expressar.

Em **Chico Xavier: Meus Pedacos do Espelho** (2014), a Dra. Marlene Nobre, informa:

E assim desenrolava-se a sessão no Luiz Gonzaga naqueles recuados tempos de 1932 a 1934. **Emmanuel não admitia que Chico falhasse, era preciso acostumar-se à disciplina da tarefa** porque muita gente ainda viria... (14)

“[...] Seu contato com Emmanuel é permanente, a qualquer hora do dia e da noite ele nos diz a opinião ou o ensinamento de seu guia e protetor com relação aos mais diversos assuntos.” (15)

Ação enérgica sobre Chico Xavier e o contato permanente deviam ter por objetivo mantê-lo na disciplina.

Do livro **O Voo da Garça: Chico Xavier em Pedro Leopoldo 1910-1959** (2010), destacamos:

Em depoimento ao professor Herculano Pires, uma das grandes expressões espíritas da época, Chico Xavier falou sobre a sua produção mediúnica:

“O primeiro plano de Emmanuel foi de trinta livros, que cumpri até 1947; o segundo foi de 60, cumprido até 1958; de 1959 para cá, **não me compete saber dos seus planos, mas apenas obedecer**. É o que estou fazendo e não sei a quantos livros chegaremos.” (BACCELLI, 1985, p. 55) ⁽¹⁶⁾
⁽¹⁷⁾

R. A. Ranieri, em **Chico Xavier: o Santo dos Nossos Dias** (1970), afirma que:

Era sempre assim. Aquele homem de aparência austera, enérgica e até quase que intocável, que nunca ria. Nós nunca o vimos rir. Compenetrado de sua responsabilidade junto ao Chico e que, segundo nos parecia, seguia à risca as instruções de **Emmanuel** e que **mantinha o Chico sob mão de ferro**, trazia sob o braço um livro. ⁽¹⁸⁾

Sim, Emmanuel exercia controle total sobre a produção mediúnica do médium, o que ainda se pode corroborar com estes trechos das obras:

1ª) **Recordações de Chico Xavier** (1976)

Lembramo-nos também que Chico nos contou que tudo o que ele recebia espiritualmente era fiscalizado por Emmanuel. **Nenhuma mensagem seria escrita por outro espírito através dele, Chico Xavier, sem a permissão ou autorização de Emmanuel.** Relatou-nos até o fato ocorrido com o espírito de Humberto de Campos. Este escreveu pelo Chico uma mensagem sobre o problema da carne, assunto muito agitado e atual na época entre os espíritas do Brasil. Devia-se ou não se devia comer carne? Era a incógnita que vibrava em todas as mentes com intensidade. Hoje o problema é o mesmo mas já está mais atenuado. Veio Humberto e escreveu uma pequena história pelo Chico. ⁽¹⁹⁾ (o sublinhado é negrito do original)

Pois bem, nesse 1931, apareceu, oficialmente, Emmanuel.

Daí para cá, parece que sua presença ao lado de Chico é quase permanente. É o orientador principal, o Chefe da Embaixada, se assim se pode dizer. Há outros espíritos que estão também diuturnamente com o Chico. Um deles é Bezerra de Menezes, que chefia a equipe médica. A extensão da influência de Bezerra nos trabalhos do Chico é muito grande, quase tão grande e importante quanto a de Emmanuel. Mas

Emmanuel durante muitos anos governou o Chico ditatorialmente.

O médium não fazia nada sem o controle de Emmanuel. Assim, muitas vezes, convidado, saía para uma festa e em meio do caminho lhe aparecia Emmanuel que lhe perguntava:

– Chico, aonde é que você vai?

– Ah! Vou a uma festa, fui convidado!

– Você não acha melhor, Chico, ir cuidar da multidão de enfermos que nos espera, do que festejar?

Surpreendido e envergonhado, Chico retornava ao trabalho.

E foi assim. Qualquer atitude que tomasse e que prejudicasse o andamento dos serviços da Doutrina, encontrava Emmanuel pela frente. E Chico desistia sempre. Voltava atrás, retornava à tarefa mediúnica.

Graças a essa disciplina, conseguiu ele realizar sua grande obra.

Sabemos que Emmanuel controla as mensagens que Chico recebe, especialmente as dos outros espíritos. Quando são transmitidas sem o seu conhecimento, ele estuda e às vezes autoriza a publicação, às vezes nega. Manda o Chico destruir, como naquele caso da mensagem sobre a carne escrita por Humberto de Campos. Humberto escreveu a

mensagem pelo Chico condenando a ingerência de carne pelo homem, a matança do gado, etc. etc.

Emmanuel posteriormente leu a mensagem e mandou que fosse destruída porque a época não era oportuna. Havia muitos espíritas e muita gente que dependia do gado na Terra e que entraria em grande confusão mental. Gente que trabalhava nos frigoríficos, gente que criava o gado para sustento do mundo e além disso, a **humanidade em massa** não estava em condições de deixar de comer carne. Os pobres, especialmente, não dispunham de recursos para substituir a carne por ovos, queijos e outros alimentos que custam caro. Com isso lá se foi o Humberto de Campos e a sua mensagem. **Emmanuel é, em serviço, de extrema rigidez. Exige disciplina, horário, etc.** Não arreda pé de suas responsabilidades, apesar de defender a tese das **almas gêmeas** e escrever romances de profundo amor e ter sempre **demonstrado através de muitas** vidas, imensa humildade. **Dessa disciplina férrea** e desse amor profundo nasceu o médium Chico Xavier.

As vezes, o Chico está conversando com alguém, animado, e instintivamente, entra num campo de considerações ou de revelações e, de repente, muda de assunto. O ouvinte, não compreendendo bem o que está acontecendo, pergunta: Por que mudou

ele de assunto? O que há? Chico sorri e também não diz nada ou dá uma desculpa qualquer.

Geralmente, é Emmanuel que interfere e impede que a revelação prossiga por ser intempestiva, fora de oportunidade ou inconveniente.

Aqueles que aprenderam a conhecer Chico durante algum tempo percebem essas coisas, essas mudanças assim como percebem **quando é algum espírito** que fala diretamente por ele. Emmanuel é facilmente identificável. A linguagem, a entonação de voz, e o assunto. André Luiz também não é difícil. O que ocorre é que quando o Chico fala mediunizado, mais de um espírito deve estar junto dele. A presença de Emmanuel é na realidade um dos fatos mais impressionantes da vida de Chico Xavier. Há mais de quarenta anos é o amigo, o pai, o irmão, o companheiro do médium. Lado a lado como irmãos siameses. Plenamente identificados e sintonizados um com o outro, **mente a mente**.

Esta vida a dois é interessante porque mostra a colaboração entre os dois mundos, o visível e o invisível. Poderíamos dizer como disse André Luiz num de seus livros: “a dupla em serviço”.

A teoria dos anjos da guarda nos vem à mente. Emmanuel não seria o Anjo da Guarda do Chico mas funciona como se

fosse. Cremos que a sua missão seja eminentemente **técnica**, apesar dos laços de amor que possam ligá-los. Emmanuel deve estar à frente de enorme **falange** de cooperadores espirituais, que agem em diversos setores no Brasil e no Mundo, e que tem também o Chico como centro desse movimento. Cientes de suas tarefas, ambos se entregaram de alma e coração ao serviço de Jesus.

E prosseguirão assim por muitos séculos.
(²⁰) o sublinhado é negrito do original

2ª) ***Nosso amigo Chico Xavier*** (1977)

[...] **Emmanuel**, acompanhava-o bem de perto desde a infância, observava-o e protegia-o, **permitindo que outros amigos desencarnados exercitassem suas faculdades mediúnicas psicográficas**, antes de iniciar a gigantesca tarefa já programada para a divulgação doutrinária, literária e científica através dos livros. (²¹)

Ademais, quanto à parte que tocava a Chico Xavier em suas entrevistas, vejamos esta declaração ao jornalista Fernando Worm (1929-2014), registrada em ***Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*** (1997), que nos dará uma

perfeita ideia de como as coisas aconteciam “nos bastidores”:

Caro Fernando, devo explicar a você que **responderei às perguntas, ouvindo o nosso devotado Emmanuel, a quem posso e devo atribuir a autoria dos conceitos emitidos**, especialmente agora, em que de corpo físico menos apto para qualquer esforço mental, tenho tido mais facilidade para ouvir o nosso Amigo da Vida Maior que, com toda a certeza, por amor à Doutrina de Luz e não por méritos que não possuo, **tem me favorecido de modo mais amplo sempre que os assuntos se reportem aos temas espíritas-cristãos**, com mais reforço do amparo, suprindo-me as deficiências materiais em evidência maior com a diminuição das possibilidades de minha saúde física. [...] ⁽²²⁾

O fato que mais nos interessa é o comparecimento de Chico Xavier no programa Pinga-fogo, para isso vejamos a nota que Saulo Gomes (1928-2019) coloca na obra ***Pinga-fogo com Chico Xavier*** (2009), trazendo informações sobre a efetiva participação de Emmanuel, mentor do médium, no programa:

Após 40 anos de convivência com Emmanuel, Chico não recebia apenas a *inspiração* do seu mentor. Em carta escrita a Herculano Pires, confessa ter sido literalmente *conduzido*: **“Emmanuel conseguiu controlar-me para, ele mesmo, unido a mim, numa simbiose em que eu estava semiconsciente, responder ou fazer-me responder às perguntas que iam surgindo.** Ainda não sei bem como se desenrolou tudo aquilo que, de modo completo, só consegui ver na reprise aqui em Uberaba. Claramente por mim – ou melhor – **conscientemente, só estive, eu mesmo, no 'Pinga-Fogo', no instante em que o nosso caro Emmanuel se afastou alguns momentos, para que eu contasse o caso do avião [ver pág. 100]. E, no fim do programa, quando finda a mensagem do poeta Cyro Costa,** ele, Emmanuel, me permitiu entrar em contato com a minha mãe desencarnada. Então, por mais que eu reagisse, não pude reprimir as lágrimas.” (Francisco Cândido Xavier, J. Herculano Pires e Espíritos Diversos, *Chico Xavier pede licença*, p. 45) ⁽²³⁾

Então, pode-se dizer que, no programa *Pinga-fogo*, foi Emmanuel quem respondeu a todas as perguntas elaboradas pelos entrevistadores. Chico Xavier apenas agiu como médium, ou seja, não

falava por si mesmo. O interessante é que incensadores, em razão das respostas, diziam que o médium era muito inteligente, certamente, não sabiam dessa confissão dele.

Em ***Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro*** (1986), lemos:

“Para terminar eu vou dizer, não a título de anedota, mas de ensinamento. Trabalhei muitos anos no **Ministério da Agricultura**, 35 anos, aposentei-me. **Chamado a um concurso no Rio de Janeiro para uma promoção substancial** (...) as notas começavam de 40 até 100 (a pessoa se classificava). Quem tivesse nota de 1 até 40 era zero total.

Eu recebo mensagens, os Espíritos transmitem livros, o concurso no Rio, as salas com muita gente, todos nos fixando... **Fizemos a prova e dai há 3 dias sai o resultado – eu tinha tirado 37 zeros!!!** Então o diretor do DASP, um homem muito ponderado, Dr. Luiz Simões Lopes, chamou o meu chefe e disse: 'Eu tenho vontade de conhecer o Francisco Xavier...' Meu chefe veio envergonhado, um general amigo me protegia... Fui à sala do diretor já sabendo que tinha ganho 37 zeros! Ele me cumprimentou dizendo que era um prazer me conhecer: 'Quero conhecê-lo por causa

de minha senhora. Ela leu o livro *Paulo e Estevão* e gostou muito, mas eu agora me interessei por essa Doutrina que minha mulher abraçou, porque eu sou ateu, ninguém nunca tirou nesse concurso tantos zeros... Você não poderia ter escrito esses livros todos... Pode voltar a Pedro Leopoldo e continuar a trabalhar, porquanto a lei do Getúlio permite... (risos).

Na hora de minha desencarnação eu não sei se essa conta de zeros será dobrada, falando com muita sinceridade..." (24) (itálico do original)

Vê-se, portanto, que Chico Xavier era uma pessoa comum, nada de ser uma sumidade em inteligência.

No início de suas atividades mediúnicas, Chico Xavier começou a trabalhar como médium de efeitos físicos em reuniões de materializações. Eis o que disse ter acontecido:

Nessas reuniões, ainda se materializavam André Luiz e Scheilla, que aplicavam passes nos enfermos, deixando perfumados os vasilhames com água. Mais tarde, **Emmanuel recomendou a Chico que não seria conveniente continuar se**

desgastando nas atividades da materialização, porque a sua tarefa primordial, na atual existência, era o livro.

(²⁵)

O nosso querido médium, como bom aluno, incontinentemente obedeceu, não mais participando de tais reuniões, voltando à nobre tarefa das psicografias.

Chico Xavier afirmou que pensou em pesquisar algo de sua mediunidade, mas o seu mentor, outra vez, não lhe permitiu:

[...] Certo dia, há muitos anos (²⁶), **eu quis estudar o fenômeno da psicografia em mim mesmo** e, no meu entusiasmo pelo assunto, **perguntei a Emmanuel**, o que pensava ele a respeito. Ele me respondeu: **“Se a laranjeira quisesse estudar pormenorizadamente o que se passa com ela, na produção de laranjas, com certeza não produziria fruto algum.** Não queremos dizer, com isso, que o estudo para assuntos de classificação em mediunidade deva ser desprezado. Desejamos tão só afirmar que **assim como as laranjeiras contam com pomicultores e botânicos que as definem, assim também os médiuns contam com autoridades humanas que os analisam**

pelo tipo de serviço que oferecem. Vamos trabalhar! Para nós, o que interessa agora é trabalhar.” (27)

Chico Xavier confessa a Fernando Worm o seguinte:

[...] No meu setor mediúnico, decerto pela escassez de meus recursos, **os amigos espirituais sempre me situaram na parte evangélica, declarando que as investigações de ordem científica encontram estudiosos e observadores com facilidade**, sem que o mesmo aconteça no campo religioso em que se nos faz quase que obrigatório o contato com irmão em sofrimento e provas, tribulações e obstáculos, às vezes muito maiores do que os nossos. (28)

De ***Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita***, destacamos esta resposta de Chico Xavier a respeito do Dr. Fritz, quanto a ser ele um Espírito evoluído ou um mistificador:

É difícil julgar... Mas os nossos amigos espirituais nos orientam sempre para

sermos brandos e pacientes. Então, não entendo por que ele fala rispidamente com alguns pacientes. Por exemplo: “Por que a senhora bebe tanto?”. Não vou operar porque você fuma.”. Por que a sra. faz isso?” Por que o sr. fez aquilo?” etc. O espírito de Emmanuel me ensinou o respeito pelas pessoas. Se a pessoa fuma ou bebe, tenho que respeitá-la. (29)

Evidencia-se a ação paternal do mentor, fato que não temos a menor dúvida, ensinando a seu aluno a respeitar todas as pessoas.

Nessa mesma obra, um pouco mais à frente, à pergunta de Suzette Calderon, jornalista da revista *Fatos e Fotos*, “Chico, os livros que você recebe são programados?”, o médium responde-lhe:

Desde 1931, eles são todos programados pelo espírito de Emmanuel, e seguem o plano traçado por ele. Tenho recolhido as maiores lições no trabalho do livro: observo a extrema cautela de Emmanuel, e seu cuidado me ensina a ser uma pessoa agradecida para com todos aqueles que colaboram na feitura do livro. Vejo todos trabalhando tanto, sinto-me como uma formiga, muito pequena, em meio a tanto serviço. (30)

Entendemos que todos os livros psicografados por Chico Xavier, provindos de vários autores, passaram antes pela chancela de seu mentor, ou seja, o médium somente psicografava obras que Emmanuel chancelava com o seu *imprimatur*; sem dúvida um controle total da atividade mediúnica do médium.

Há uma outra fala de Chico Xavier que corrobora isso. Vamos encontrá-la em ***Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita***, em sua resposta à pergunta de Fernando Worm: “*Peço que nos diga algo acerca de suas reflexões sobre os 50 anos de seu mandato mediúnico.*”:

Caro Fernando, aqui respondo por mim mesmo. Para mim é como se o tempo não tivesse existido na contagem humana das horas. Atualmente, conforme já disse, observo o meu corpo físico em desgaste natural, à maneira do trabalhador que registra o desgaste da enxada de que se utiliza no trato do solo. Indiscutivelmente, nos primeiros 10 e 15 anos do início das tarefas, estive na condição do animal em processo de domesticação para aceitar o serviço que se lhe faz necessário na

produção do bem comum, mas, com o escoar do tempo, na condição de animal humano, fui reconhecendo o valor dos que me domesticavam para as atividades do intercâmbio espiritual (no caso, os espíritos benevolentes e sábios que nos protegem e auxiliam), de tal maneira, que voluntariamente obedeci e obedeco até hoje ao plano de trabalho traçado por eles, reconhecendo, plenamente, que as realizações deles estão muito acima de qualquer cogitação de meu espírito estreito, cabendo-me a obediência feliz às instruções que, por bondade deles possa receber, notando, embora, de minha parte, que se meu corpo vai cedendo à lei do desgaste com o tempo terrestre, meu espírito se vê cada vez mais interessado e contente, absorvendo ensinamentos e orientações dos espíritos amigos, qual se eu vivesse num tempo que não é da Terra, com a mesma surpresa e com a mesma vitalidade emocional, com que os nossos Benfeitores da Vida Maior me proporcionaram a honra do engajamento no trabalho deles, em nome de Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor, desde a noite de julho de 1927, quando os recursos mediúnicos que me caracterizavam a existência terrestre, desde os primeiros dias de meu corpo atual, entraram na disciplina e na condução do serviço dirigido e organizado segundo as instruções fundamentais de Allan Kardec, no

Cristianismo atualmente redivivo. (6/1978)
(³¹)

Em ***Até sempre, Chico Xavier!*** (2008), dona Nena Galves, é da opinião de que:

Emmanuel exigia dele disciplina, disciplina, disciplina. (³²) Em compensação, dava-lhe companhia e amor para continuar a caminhada nas tarefas mediúnicas. (³³)

Enquanto Emmanuel conectava-se com Chico Xavier quase que 24 horas por dia, o Espírito de Verdade, guia do Codificador, lhe disse: *“todos os meses, aqui, durante um quarto de horas, estarei à tua disposição”*. (³⁴) A diferença é gritante para se acreditar que ambos os personagens sejam o mesmo Espírito.

Um caso curioso narrado por Marcel Souto Maior, em ***As Vidas de Chico Xavier*** (1994), que merece ser mencionado:

Chico Xavier nunca usou relógio, para evitar o hábito de medir o tempo de trabalho,

e sempre se sentir culpado ao desperdiçar as horas.

Seu protetor fazia questão de repetir:

– Vamos trabalhar como se amanhã já não fosse possível fazer nada.

Emmanuel era implacável. Numa noite, ou melhor, já à 1h da madrugada, Chico voltava exausto de mais uma sessão no Centro Luiz Gonzaga quando abriu a porta de casa e **deu de cara com uma cena nada agradável. Os dois gatos tinham sofrido uma indigestão.** A sala parecia um chiqueiro. O mau cheiro estava insuportável. Chico sacudiu os ombros. Pediria a uma das irmãs que fizesse a limpeza na manhã seguinte.

Quando estava a caminho do quarto, escutou a voz do guia:

– Você, que vem de uma reunião espírita, está fugindo da sua obrigação? Está exigindo que uma pobre menina, cansada de trabalhar nas panelas e no tanque para que não lhe falte comida nem roupa lavada, limpe esta sujeira? **Você vai pegar um pano, vai trazer água, sabão e vamos lavar.**

Chico acatou. Só ele lavou. Emmanuel, de braços cruzados, se limitou a “passar sabão” no coitado:

– No Espiritismo, a pessoa tem que começar estudando nos grandes livros e

também lavando as privadas, trabalhando, ajudando os que estão com fome, lavando as feridas de nossos irmãos. Se não tivermos coragem de ajudar na limpeza de um banheiro, de uma privada, nós estaremos estudando os grandes livros da nossa doutrina em vão.

Durante toda a sua vida, ele conservaria o hábito de varrer seu próprio quarto e limpar seu banheiro. ⁽³⁵⁾

Implacável, certamente.

Um amigo, referindo-se a esse episódio, nos disse: *“Leia e depois me diga se Emmanuel agiria assim com Allan Kardec, Platão, Francisco de Assis e João Evangelista, que, segundo alguns, são personagens anteriores de Chico Xavier.”*

Como o caso do avião foi mencionado por Marcel Souto Maior nessa mesma obra - ***As Vidas de Chico Xavier*** -, resolvemos transcrevê-lo:

Na manhã de 3 de novembro de 1958, Chico saiu do ar. **Viajava num avião de Uberaba para Belo Horizonte, quando o aparelho começou a trepidar com violência.** Parecia fora de controle. Os passageiros começaram a gritar, a pedir

socorro. **O comandante apareceu para pedir calma: não havia motivos para alarme**, os movimentos desordenados eram provocados por um fenômeno atmosférico chamado “vento de cauda”. E encerrou o discurso com a garantia de que chegariam ao destino mais depressa.

Alguém, completou irritado.

– Mais depressa no outro mundo.

Chico tentava manter o equilíbrio. Mas era difícil. Não entendia nada de “vento de cauda”. O avião sacudia, virava de um lado, do outro, só faltava fazer piruetas. Muita gente começou a vomitar, quatro crianças abriram o berreiro, os marmanjos apertaram o cinto, se agarravam às poltronas, rezaram aos gritos. **O protegido de Emmanuel se uniu ao coro.**

– **Valei-me, meu Deus. Socorro, misericórdia. Socorro, pelo amor de Deus. Tende piedade de nós.**

Um padre, a poucas poltronas de distância, reconheceu o desesperado e gritou:

– O Chico Xavier está ali. Ele é médium, espírita, e está rezando conosco.

Chico gritou do outro lado:

– Graças a Deus, padre, eu também estou rezando.

E continuou a berrar:

– Valei-me, meu Deus.

Quando já estava fora de controle há quase dez minutos, viu **Emmanuel entrar no avião e se aproximar dele**. Queria saber o motivo da gritaria. Chico tinha uma dúvida mais urgente:

– O senhor não acha que estamos em perigo?

O guia foi seco:

– Estão, e daí? Não tem muita gente em perigo? Vocês não são privilegiados.

Chico nem pensou duas vezes:

– Está bem. Se estamos em perigo de vida, eu vou gritar. Valei-me, socorro, meu Deus.

Os passageiros berravam ainda mais.

Emmanuel ficou horrorizado com a cena. O espírito mais importante do país, defensor da vida depois da morte, estava em pânico diante da hipótese de morrer.

– Você não acha melhor se calar? Dá testemunho da tua fé, da tua confiança na imortalidade.

Chico teimou:

– Mas é a morte. E nós estamos apavorados diante da morte.

E insistiu:

– Nossa vida não está em perigo?

Emmanuel repetiu a resposta:

– Está.

E Chico defendeu seu direito de estar em pânico:

– Estou apavorado como todo mundo. **Estou com medo de morrer como qualquer ser humano.**

O guia perdeu a paciência:

– Está bem. Então, **cale a boca para não afligir a cabeça dos outros com seus gritos. Morra com fé em Deus, morra com educação.**

Quando Emmanuel virou as costas, Chico ainda resmungava:

– Quero saber como alguém pode morrer com educação.

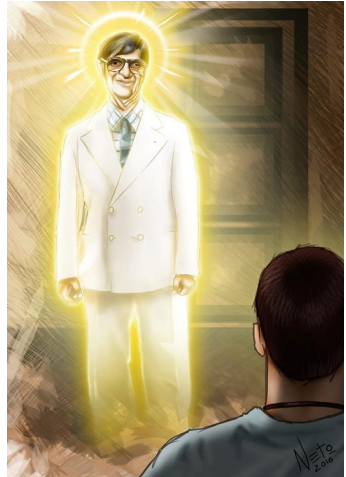
E Continuou a gritar. ⁽³⁶⁾

É bem estranho esse pavor de Chico Xavier diante de uma possível morte, uma vez que, supostamente viveu como o personagem Jan Huss, que morreu cantando em meio às chamas da fogueira ⁽³⁷⁾ ⁽³⁸⁾, na cidade de Constança, sul da Alemanha, no ano de 1415. Aí, bem cabe a pergunta: As reminiscências de nada valem!...



Como Chico Xavier via a si mesmo

Em todas as suas falas, registradas nos vários livros que nos contam algo de sua vida e obra, Chico Xavier nunca “pousou de santo” e nem ao menos se colocava num pedestal, ao contrário, sempre se referia a si mesmo como um



Espírito endividado e com sérios compromissos perante as Leis Divinas, e em razão disso, com o amparo de seus benfeitores, fazia de tudo para se manter numa linha evangélica, especialmente no trato com o próximo.

Temos plena certeza de que a razão de Chico Xavier se comportar dessa forma não é outra senão o acesso que ele teve a suas vidas passadas. Portanto, suas falas não podem ser vistas como o viés de “o Chico era humilde”, como se ouve alguns

dizendo por aí.

Em **Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas** (2012), lemos:

Quanto a mim, **sou apenas médium, e um muito falho**. Os médiuns se continuam uns aos outros através do tempo. **Não me sinto com qualquer tarefa especial** que exija um continuador ou uma continuação específica, porque **o trabalho que tem sido conferido a mim pela bondade dos mensageiros da Espiritualidade Superior poderia ter sido entregue a qualquer outro médium**, e eu não tenho a pretensão de ter substitutos, porque estou na condição da grama: quando um pé de grama desaparece, outro surge. ⁽³⁹⁾

Da obra intitulada **Emmanuel** (1938), destacamos este trecho da fala de Chico Xavier:

Muitas vezes, **quando me coloco em relação com as lembranças de minhas vidas passadas e quando sensações angustiosas me prendem o coração**, sinto-lhe a palavra amiga e confortadora. **Emmanuel leva-me, então, às eras mortas e explica-me o grande e pequeno porquê das atribulações de cada instante**. Recebo

invariavelmente, com a sua assistência, um conforto indescritível, e assim é que renovo minhas energias para a tarefa espinhosa da mediunidade, em que somos ainda tão incompreendidos. (40)

De ***Pinga-fogo com Chico Xavier***, do biógrafo Saulo Gomes, transcrevemos:

Quando ouvimos o Espírito de Emmanuel pela primeira vez, e que ele nos fez compreender a importância do assunto, nós **nos informamos com ele de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência**, nós, em pessoa, e que nesta consagraríamos as nossas forças para estar com ele na mediunidade, nos serviços de Nosso Senhor Jesus Cristo, no espiritismo, e por isso mesmo coloquei minha vida nas mãos de Jesus e nas mãos dos bons Espíritos. (41)

Assim, a nosso ver, esse seu acesso às vidas passadas, como já dito, é que era a causa de Chico Xavier se colocar como um ser que precisava cumprir integralmente a sua programação reencarnatória.

Também destacamos, dessa obra, este outro

momento em que Chico Xavier fala de si mesmo:

O nosso Emmanuel sempre me disse:

[...] Você não escreverá livros em pessoa porque você mesmo renunciou a isso. Não é um ponto de vista nosso, seus amigos espirituais, mas **seu Espírito fatigado de muitos abusos (eu me refiro a mim), dentro da intelectualidade,** quis agora ceder as suas possibilidades físicas e a nós outros, os amigos espirituais”. (42)

Infelizmente, nem o Espiritismo ficou livre dos que incensam certos Espíritos como também os seus médiuns, como se estes fossem *“anjos missionários”*.

Veja, caro leitor, isto que dona Nena Galves nos informa a respeito do que Chico Xavier disse a seu amigo Joaquim Alves, a quem carinhosamente tratava de Jô:

[...] Estou, meu filho, embora com tanta madureza e velhice físicas, na posição de uma criança na escola ou de um animal em serviço. **Sem as disciplinas,** não conseguirei fazer o que devo fazer... (43)

Essa confissão de Chico Xavier é importante, pois foi feita confidencialmente a um amigo do coração, para o qual não tinha nenhuma necessidade de fingir ser quem não era.

Reconhecia a sua necessidade de reencarnação, o que só faz sentido dentro dessa visão que ele tinha de si próprio. Dona Nena Galves, sua amiga de longa data, até ultrapassando o tempo que foram contemporâneos, nos informa que:

Chico não desejava continuar no mundo espiritual por longo tempo. **Queria reencarnar o mais breve possível** para poder trabalhar na Doutrina Espírita aqui no Brasil. Em minha opinião, ele tem méritos suficientes para ter esse pedido aceito no mundo espiritual. ⁽⁴⁴⁾

Mantém-se coerente com o que dizia de si mesmo, pois caso se julgasse um espírito superior, não pensaria em reencarnar “*o mais breve possível*”, preferindo trabalhar na Doutrina Espírita.

É exatamente essa ideia que podemos ver em ***Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita***, na sua resposta a Fernando

Worm: “E você escolheria reencarnar no Terceiro Milênio para prosseguir na tarefa de soerguimento do Espírito Humano?”

Nos últimos tempos as tarefas mediúnicas se tornaram cada vez mais agradáveis para mim e de tal modo que se eu pudesse escolher será para mim um privilégio voltar à Terra na condição de médium na Doutrina Espírita não com a ideia de que esteja trabalhando no soerguimento dos meus semelhantes, mas como melhoria para mim mesmo. (7/76) ⁽⁴⁵⁾

Chico Xavier tinha plena consciência de que a sua produção mediúnica, de fato, não lhe pertencia, no sentido de ser sua própria criação, mas, sim, aos Espíritos, conforme podemos comprovar em ***Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita***:

*Não tenho medo, pois creio que essa convivência com entidades espirituais me deu um desligamento dos interesses da vida física. Prefiro viver no padrão que fui criado. Assim eu quero que seja até o dia de partir. Não sou atormentado pela dor. Sou muito feliz porque **os espíritos me escolheram***

para realizar esta tarefa de, durante algum tempo, na forma de livros e mensagens, poder estender suas opiniões e manifestações. Comecei este trabalho em 1927 e trabalhei regularmente com eles até 1994. (Gugu Liberato, Revista Isto É, 11/95) (46)

*Desde a infância, precisamente quase 60 anos e 47 destes na mediunidade organizada ou treinada com os ensinamentos de Allan Kardec, **apesar das imperfeições que eu carrego**, aceito a mediunidade em minha vida como se eu fosse um cego animalizado ou mesmo um animal em serviço, **obedecendo àqueles que trazem tanta luz ao meu caminho**, que trazem tanta bondade e aos quais seria ingratidão de minha parte sonegar o concurso que devo a todos eles. (47)*

*Posso informar a você que tenho sido até agora o **instrumento apagado para a produção de livros dos nossos amigos espirituais**, segundo eles mesmos, só tenho conseguido isto renunciando à felicidade do casamento. [...]. (48)*

Dessa obra ainda merece destaque a seguinte fala de Chico Xavier:

Sinceramente, nunca me senti humilde.

Estou sempre em conflito com meus complexos de vaidade, de orgulho e outros mais. Um dia, depois de um pronunciamento público, em que falei de minha desvalia total, um amigo nosso me observou: “Chico, uma pessoa que se mostra com muita humildade, está apenas revelando que traz o máximo de orgulho recalcado por dentro de si”. Desde então passe a considerar-me um animal em serviço. Não desejando aparentar uma humildade que não tenho e não sendo eu a pessoa com qualidades necessárias para colaborar com os bons espíritos, quando as circunstâncias me obrigam a falar de mim mesmo, **diante dos livros que eles escrevem por minhas pobres mãos, comparo-me a um animal, porque não passo de um animal que os benfeitores da espiritualidade, pela misericórdia de Jesus, conservam a serviço deles. [...].** (7/77) (49)

É, aqui fica evidente que se disser que Chico Xavier era humilde, colide frontalmente com a opinião do próprio médium. Em nossa opinião, apenas se reconhecia um Espírito comprometido diante da justiça divina, dizer-se imperfeito nada tem a ver com humildade.

Advertência de Espíritos amigos

Na obra ***Chico Xavier e Isabel, a Rainha Santa de Portugal*** (2007) o autor Eduardo Carvalho Monteiro (1950-2005) narra que, em 10 de julho de 1927, o médium recebe a visita da Rainha Santa de Portugal, a venerável Isabel de Aragão, que, entre outras coisas lhe diz sobre a recomendação de ajudar aos pobres:

Chegará o tempo em que você disporá de recursos. **Você vai escrever** para as nossas gentes peninsulares e, trabalhando por Jesus, **não poderá receber vantagem material alguma pelas páginas que produzir**, mas vamos providenciar para que os Mensageiros do Bem lhe tragam recursos para iniciar a tarefa. Confiemos na bondade do Senhor. ⁽⁵⁰⁾

Conforme já dissemos alhures ⁽⁵¹⁾, a advertência de que *“não poderá receber vantagem material alguma pelas páginas que produzir”* é algo inusitado que só faz sentido se tiver alguma relação

com o passado espiritual de Chico, já que foi dada no período que ele ainda iniciava sua “*tarefa do livro*”.

Na obra ***Cartas de Uma Morta*** (1935), temos a informação de que Maria João de Deus, sua mãe, lhe dá um conselho no mesmo sentido:

Exerce o teu ministério, confiando na Providência Divina.

Seja a tua mediunidade como harpa melodiosa; porém, **no dia em que receberes os favores do mundo como se estivesse vendendo os seus acordes, ela se enferrujará para sempre. O dinheiro e o interesse seriam azinhavres nas suas cordas.**

Sê pobre, pensando n’Aquele que não tinha uma pedra onde repousar a cabeça dolorida e, **quanto à vaidade, não guardes a sua peçonha no coração.** Na sua taça envenenada muitos têm perdido a existência feliz no plano espiritual como se estivessem embriagados com um vinho sinistro.

Não encares a tua mediunidade como um dom.

O dom é uma dádiva e **ainda não mereces favores do Altíssimo dentro da**

tua imperfeição.

Refleti que, se a Verdade tem exigido muito de ti, **é que o teu débito é enorme diante da Lei Divina.**

Considera tudo isso e **não te desvies da humildade.** ⁽⁵²⁾

A mãe de Chico Xavier também lhe adverte quanto a *“receber os favores do mundo”*. E dá um bom retrato da evolução espiritual do médium, ao recomendar-lhe cuidado com a vaidade e ao adverti-lo de que seu *“dom mediúnico”* não é favor divino mas um poderoso instrumento de quitação do débito enorme que possui diante das Leis Divinas. E aqui fica bem claro que Chico Xavier não era *“santo”* coisa alguma.

Diante dessas informações, cai por terra a esdrúxula suposição do médium ter sido a reencarnação de Allan Kardec.

Quem foi Chico Xavier?

Percebemos que nada do que Chico Xavier disse sobre si mesmo, foi tomado no verdadeiro sentido, seus incensadores sempre interpretavam como fruto de sua “humildade”.

Quando dizia que era “*um cisco*”, “*um animal ou uma besta*”, “*um pé de grama ou de capim*”, “*a pulga do leão*”, na verdade, ele se colocava na condição especialíssima de quem conhecia seu passado espiritual. Isso tudo que dizia vai ao encontro do que sua mãe lhe disse.

Da obra ***Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita***, transcrevemos o seguinte:

FW – Após o desaparecimento físico, você continuaria ditando mensagens mediúnicas?

Meu caro Fernando, há tempos perguntei ao nosso amigo benfeitor Emmanuel que atividade me ajustarei após minha

desencarnação. Que farei após a morte? Indaguei do Benfeitor. E ele me respondeu: “Meu filho, **se você na presente encarnação não cometer erros maiores do que aqueles em que você tantas vezes tem incorrido, posso assegurar que depois da morte no plano físico, você será médium.** [...]”.⁽⁵³⁾

Teria o médium mentido? É humildade ou alguém sincero que fala de si com espontaneidade?

Alguns confrades o tem como sendo a reencarnação de Francisco de Assis, fato que já provamos ser tecnicamente impossível.⁽⁵⁴⁾ Na obra ***Amor e Renúncia - Traços de Joaquim Alves*** (2006), autoria de Dona Nena Galves, temos uma carta de Chico a Jô, datada de 23/07/1952, da qual transcrevemos o seguinte trecho:

[...] Creia, meu irmão, que há mais sacrifício diante de Deus, em você continuar trabalhando e servindo à caridade do que procurar servir à caridade sem o seu testemunho pessoal na disciplina de cada dia. Alguém poderá alegar o caso de nosso **venerando benfeitor São Francisco de Assis**⁽⁵⁵⁾, mas não podemos esquecer que esse admirável servo do Senhor abandonou

a aristocracia ociosa dos castelos para ir trabalhar, e nós com a graça do nosso Divino Mestre, também estamos procurando esquecer nós mesmos, no próprio serviço que Ele mesmo nos deu, não acha? ⁽⁵⁶⁾

Se ele fosse Francisco de Assis, teria falado da forma como falou do santo?

Vejamos um depoimento de D. Nena Galves, inserido na obra **Até Sempre, Chico Xavier!**:

Quando Chico chegava ao salão, a cerimônia **começava com o Hino a Allan Kardec cantado pelas pessoas que lá estavam**. Chico sempre se emocionava. Em 18 de outubro de 1977, quando realizamos a noite de autógrafos pela primeira vez no prédio novo do União, houve a projeção de um áudio-visual realizado por um grupo de trabalho do CEU. Tratava dos 50 anos de mediunidade de Chico e dos 150 livros por ele psicografados até aquela data. Chico emocionou-se muito e pediu a palavra. Com a voz embargada pela emoção e o rosto coberto em lágrimas, disse:

“Eu não tinha conhecimento prévio desta exibição, que me tocou profundamente. Mais do que nunca, eu me sinto reconhecido a todos os espíritos amigos, que **se dignaram a cerrar os olhos às minhas imperfeições**,

para escreverem estas páginas. **Eu creio que pelos meus defeitos e as muitas deficiências que ainda carrego, foi permitido que a minha vida fosse empregada no trabalho que pertence a eles e nunca, mas nunca, pertenceu a mim. [...].**

[...] Durante minha vida, em que tantas vezes vi as mãos me acenando, de companheiros e de irmãos queridos, dizendo-me adeus em busca de outra vida cheia de fé, fiquei sabendo que esta obra nunca foi minha. Ela é do mundo espiritual e é vossa. Estes livros são vossos. Esta obra é vossa. [...]. Sou mesmo um nada e por isso mesmo cada vez mais agradeço a vossa bondade, por que quanto mais demonstrais generosidade para comigo, vosso pequenino servo na mediunidade, mais eu me sinto dentro da minha absoluta insignificância, sem um propósito de modéstia, **sem uma ideia de humildade, que eu não possuo ainda**, mas em obediência à verdade que me obriga a declarar-vos: estes livros são vossos. [...].”⁽⁵⁷⁾

Na volta para casa, Chico referiu-se ao incidente:

– Vocês viram o quanto são imprudentes certos elogios! Nessas festas, todos temos o dever de destacar a figura mais importante, o homenageado. **No caso, não éramos nós e sim, Allan Kardec.**⁽⁵⁸⁾

Mesmo Chico Xavier se utilizando de toda autenticidade, quanto a seus defeitos, ainda aparecem os que o querem como sendo Allan Kardec, colocando-o como um grande hipócrita.

Nessa mesma obra, um pouco mais à frente, de uma entrevista em 1987, transcrevemos o seguinte trecho:

CHICO: Estamos aqui diante da bondade de todos e especialmente do nosso amigo Dr. Luiz Rossi, que lembra a nossa palavra simples e desataviada para **exaltarmos a memória de Allan Kardec**, o mentor inesquecível a quem devemos tanto.

[...].

Todos nós conhecemos a altura espiritual de Allan Kardec e reverenciamos nele aquele professor inolvidável, cujos ensinamentos atravessaram grande parte do século passado. Estamos em pleno século XX e seus ensinamentos nos encontram para nos felicitar com o conhecimento de nossa própria natureza e com o imperativo de nosso aprimoramento espiritual...

Por muito que sejam expressivas as palavras que eu pudesse dizer a respeito de Allan Kardec, elas seriam demasiadamente pálidas para criar em nosso espírito o respeito, a admiração, o

carinho e o amor com que não apenas anualmente, mas todos os dias, nos lembramos desse homem admirável, cuja herança para nós, da comunidade humana, representa um patrimônio de paz e luz.

Peçamos a Nosso Senhor Jesus Cristo que engrandeça Allan Kardec onde estiver. Que ele possa receber as vibrações de nossos melhores sentimentos e que o Centro Espírita União continue nessa obra maravilhosa de redenção humana, a abraçar os necessitados, difundir a luz e honrar Allan Kardec por meio dos seus dignos diretores e dos dignos companheiros que me escutam, em memória daquele que não podemos esquecer.

Allan Kardec vive. Esta é uma afirmativa que eu quisera pronunciar com uma voz que no momento não tenho. Mas com todo o meu coração, repito: **Deus engrandeça o nosso codificador, o codificador da nossa Doutrina!** Que ele se sinta cada vez mais feliz em observar que as suas ideias e suas lições permanecem acima do tempo, auxiliando-nos a viver. **É o que eu pobremente posso dizer na saudação que Allan Kardec merece de nós todos.** Sei que cada um de nós, na intimidade doméstica, torna-lo-á lembrado e cada vez mais honrado, não só pelos espíritas do Brasil, mas do mundo inteiro. ⁽⁵⁹⁾

Chico Xavier mantém a mesma reverência a Allan Kardec, considerando-o de elevada “*altura espiritual*”, bem diferente do que ele considerava a si próprio.

Só mesmo por pura ilação é que se quer transformá-lo na reencarnação do Codificador.

Em ***Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita***, o médium continua na mesma toada em relação à sua posição do Codificador. Vejamos esta transcrição:

Pessoalmente, não tenho até **hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra** pelas vias da reencarnação. Respeito as indagações que se fazem neste sentido, mas, de mim mesmo, admito que em se tratando de Allan Kardec reencarnado, a obra que ele esteja efetuando, ou que virá a realizar, falará com eloquência com relação à presença dele seja como for ou em qualquer lugar. (1/77) ⁽⁶⁰⁾

Em janeiro de 1977, já com 50 anos de exercício mediúnico, diz o médium “*não tenho até hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o*

regresso do Codificador à Terra”, tão claro que nos estampa a posição de alguns em mesmo assim dizer que ele foi Allan Kardec.

O Emmanuel da Codificação

Da obra ***Expoentes da Codificação Espírita*** (2002), publicada pela Federação Espírita do Paraná, destacamos a seguinte informação:

Emmanuel, exatamente assim, com dois “m”, se encontra grafado o nome do Espírito, no original francês *L'Évangile Selon le Spiritisme*, em mensagem datada de Paris, em 1861, e inserida no cap. XI, item 11, da citada obra, intitulada “O egoísmo”.

O nome ficou mais conhecido, entre os espíritas brasileiros, pela psicografia do médium mineiro Francisco Cândido Xavier. Segundo ele, foi no ano de 1931 que, pela primeira vez, numa das reuniões habituais do Centro Espírita, se fez presente o bondoso espírito Emmanuel. ⁽⁶¹⁾

A informação de que Emmanuel o que assina a mensagem “O egoísmo”, é o mentor de Chico Xavier é clara e objetiva.

Mas a questão é: será que o próprio médium disse algo a respeito? Fomos em busca da resposta. Em ***Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23***

anos da Folha Espírita, localizamos uma entrevista do “Mineiro do Século XX” ao jornalista Fernando Worm, que transcrevemos:

FW – Chico, você confirma que seu Mentor Espiritual Emmanuel é o mesmo que, sob tal nome, e no anonimato da equipe espiritual elaborou com Allan Kardec a codificação de O Evangelho Segundo o Espiritismo e demais obras da Codificação grafadas a partir de 1857?

Creio que sim. Conservo para mim a certeza de que ele terá participado da equipe que colaborou na estrutura da codificação da Doutrina Espírita. A mensagem intitulada O Egoísmo, no capítulo XI, §11 de O Evangelho Segundo o Espiritismo, em que se faz referência a Pilatos, é de autoria do nosso Benfeitor Espiritual, não tenho dúvidas a esse respeito. ⁽⁶²⁾

A resposta de Chico Xavier deixa transparecer que se trata de crença dele, não uma informação que lhe teria sido revelada pelo seu próprio mentor ou algum outro Espírito.

Vejamos em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, cap. XI – Amar o próximo como a si

mesmo, o teor da mensagem citada:

O egoísmo

11. O egoísmo, esta **chaga da Humanidade**, tem que desaparecer da Terra, porque impede o seu progresso moral. É ao Espiritismo que está reservada a tarefa de fazê-la elevar-se na **hierarquia dos mundos**. O egoísmo é, pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem **apontar suas armas**, sua força, sua coragem. Digo: coragem, porque é preciso mais coragem para vencer a si mesmo, do que para vencer os outros. Que cada um, portanto, empregue todos os esforços a combatê-lo em si, certo de que esse **monstro devorador** de todas as inteligências, esse **filho do orgulho** é a fonte de todas as **misérias terrenas**. É a **negação da caridade** e, por conseguinte, o maior obstáculo à felicidade dos homens.

Jesus vos deu o exemplo da caridade e Pôncio Pilatos o do egoísmo, pois quando o justo vai percorrer as **santas estações** de seu martírio, Pilatos lava as mãos, dizendo: “Que me importa!” E diz aos judeus: “Este homem é justo; por que quereis crucificá-lo?” Entretanto, deixa que o conduzam ao suplício.

É a esse antagonismo entre a caridade e o egoísmo, à invasão do coração humano por essa **chaga moral** que se deve atribuir o

fato de não haver ainda o Cristianismo desempenhado, por completo, a sua missão. Cabe a vós, novos **apóstolos da fé**, que os Espíritos superiores esclarecem, o encargo e o dever de extirpar esse mal, a fim de dar ao Cristianismo toda a sua força e desobstruir o caminho dos obstáculos que lhe embaraçam a marcha. Expulsai o egoísmo da Terra, para que ela possa gravitar na escala dos mundos, pois já é tempo de a Humanidade envergar sua **veste viril**; e, para isso, é preciso que primeiro o expulsem do vosso coração. – EMMANUEL. (Paris, 1861.)⁽⁶³⁾

Consultamos 115 obras assinadas por Emmanuel⁽⁶⁴⁾, mentor de Chico Xavier, quatro delas em parceria com outros autores espirituais – André Luiz e Irmão José – encontramos a palavra “egoísmo” mencionada por 353 vezes, porém não vimos uma só mensagem com esse título.

Mas o que julgamos muito estranho é que nessas obras que assina não localizamos nenhuma das expressões destacadas em vermelho na mensagem acima.

Se é válida a afirmação de que *“Julgam-se os Espíritos, como os homens, pela sua linguagem”*⁽⁶⁵⁾

e, certamente, também devemos apreciá-los “*pelo emprego de palavras que lhes eram familiares*” (66), então, é mais provável que esses dois personagens têm o mesmo nome, ou seja, são homônimos, portanto, não seriam o mesmo Espírito, conforme acreditava o médium Chico Xavier. Claro, podemos estar equivocados, mas no momento é o que, sinceramente, pensamos.

Conclusão

Não se deve entender que a questão do corpo “*desapropriado*” literalmente, significa apenas que, na programação reencarnatória de Chico Xavier, junto com seus instrutores espirituais, o médium previu dedicar o seu cabedal mediúnico totalmente à “*tarefa do livro*”.

Caso não a cumprisse seria melhor mesmo que retornasse ao mundo espiritual para novas instruções visando compreender a importância capital desse trabalho para sua evolução espiritual.

Talvez com esta frase “a técnica utilizada pelos Benfeitores Espirituais era semelhante à empregada nos casos de obsessão pelos Espíritos malevolentes com as suas vítimas”, que Carlos Baccelli atribuiu a Chico Xavier, provavelmente, ele se referia ao item 238, do cap. XXIII, de ***O Livro dos Médiuns***, onde lemos:

Dá-se a *obsessão simples* quando um

Espírito malfazejo **se impõe a um médium, intromete-se contra sua vontade nas comunicações que ele recebe, impede-o de se comunicar com outros Espíritos e se apresenta em lugar dos que são evocados.** ⁽⁶⁷⁾

Sim, pela forma que Emmanuel o controlava não há como não concordar com o próprio médium.

Esse ponto é fundamental para que possamos estabelecer uma relação entre o mentor de Allan Kardec e o de Chico Xavier, como algo totalmente diferente. Será que por ter passado cerca de 40 anos no mundo espiritual o Codificador teria voltado numa situação inferior à que já conquistara, para merecer tanto controle de seu guia?

Acrescentamos, também de ***O Livro dos Médiuns***, do item 267, o seguinte meio para se reconhecer a qualidade dos Espíritos:

10. Os Espíritos bons nunca ordenam; não se impõem, apenas aconselham e, se não são ouvidos, retiram-se. Os maus são autoritários; dão ordens, querem ser obedecidos e não se afastam, haja o que houver. Todo Espírito que se impõe trai a

sua origem. São exclusivistas e absolutos em suas opiniões e pretendem ter o privilégio da verdade. Exigem crença cega e jamais apelam para a razão, por saberem que seriam desmascarados pela própria razão. ⁽⁶⁸⁾

Em qual das duas categorias poderíamos enquadrar Emmanuel, mentor de Chico Xavier? Deixo a cada um dos leitores a devida análise visando encontrar a resposta.

Ademais, até mesmo em relação aos guias, vemos sérios problemas, pois o de Allan Kardec foi o Espírito de Verdade, que comprovadamente é Jesus, que presidiu a todos os Espíritos envolvidos na Codificação.

Os defensores da tese “Chico foi Kardec” que sustentam que Emmanuel, o mentor de Chico Xavier, seja o mesmo que aparece na Codificação, com uma só mensagem registrada, portanto seria um dos mais simples comandados. Entendemos ser essa a razão pela qual fazem de tudo para identificar o Espírito de Verdade como sendo João Batista e não Jesus ⁽⁶⁹⁾, de modo a evitar essa

incoerência que salta aos olhos.

Encontram os algo relevante no discurso de Allan Kardec na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, quando da renovação do ano social a 1º de abril de 1862, que está registrado na **Revista Espírita 1862**, mês de junho. Vejamos o seguinte trecho:

Senhores e caros colegas,

A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas começou seu quinto ano a 1º de abril de 1862, e jamais, nisto é preciso convir, o fez sob melhores auspícios. Este fato não é somente importante do nosso ponto de vista pessoal, mas é sobretudo característico do ponto de vista da Doutrina em geral, porque prova, de maneira evidente, a intervenção de nossos guias espirituais. Seria supérfluo vos relatar a modesta origem da Sociedade, assim como as circunstâncias, de alguma forma providencial, de sua constituição; circunstâncias às quais **um Espírito eminente**, então no poder, e depois regressando ao no mundo dos Espíritos, nos disse, ele próprio, ter poderosamente contribuído.

A **Sociedade**, vós vos lembrais, senhores, teve suas vicissitudes; **tinha em**

seu seio elementos de dissolução, provenientes da época em que recrutava muito facilmente, e sua existência foi mesmo um instante comprometida. Naquele momento, coloquei em dúvida sua utilidade real, não como simples reunião, mas como sociedade constituída. Fatigado com esses desacordos, **estava resolvido a me retirar**; esperava que, uma vez livre dos entraves semeados sobre o meu caminho, nela trabalharia tanto melhor na grande obra empreendida. **Disso fui dissuadido por numerosas comunicações espontâneas**, que me foram dadas de diferentes lados; de uma delas, entre outras, creio útil hoje vos dar a substância, porque os acontecimentos justificaram as previsões. Ela estava assim concebida:

“A Sociedade formada por nós com o teu concurso é necessária; queremos que ela subsista e subsistirá, apesar da má vontade de alguns, como o reconhecerás mais tarde. Quando um mal existe, não se cura sem crise; ocorre assim com o pequeno e o grande: no indivíduo como nas sociedades; nas sociedades como entre os povos; entre os povos como o será na Humanidade. Nossa Sociedade, dizemos, é necessária; quando cessar de o ser sob sua forma atual, se transformará como todas as coisas. Quanto a ti, não podes, não deves te retirar; nós **não pretendemos, não obstante, acorrentar teu livre arbítrio**;

dizemos somente que tua retirada seria uma falta que lamentarias um dia, porque ela entravaria nossos desígnios...” (70)

A diferença é astronômica em relação ao que aconteceu com Chico Xavier, que foi forçado a psicografar livros sob pena de “ser desencarnado”, enquanto os Espíritos superiores disseram ao Codificador: *“não pretendemos, não obstante, acorrentar teu livre-arbítrio”*. Esse fato é mais uma prova de que, em hipótese alguma, esses dois personagens podem ser o mesmo Espírito.

A insistência de quererem vê-lo como Allan Kardec reencarnado só pode ser considerada como uma espécie de fanatismo de pessoas que endeusaram tanto a Chico Xavier que por pouco não o colocam como sendo mais importante do que o Mestre de Lyon.

Paralelamente a esses, ainda há um outro grupo de incensadores do médium pedro-leopoldense que, no fundo, gostariam que as suas obras psicografadas tivessem mais valor do que as de Allan Kardec, mas como veem que isso não tem

muita chance de prosperar no meio espírita, optaram por torná-lo como sendo a reencarnação do Codificador.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, E. **No Mundo de Chico Xavier**. Araras, SP: IDE, 1992.
- COSTA E SILVA, L. **Nosso amigo Chico Xavier**. São Paulo: Editora Alf, 1995.
- FEP. **Expoentes da Codificação Espírita**. Paraná: Federação Espírita do Paraná, 2002.
- GALVES, N. **Amor e Renúncia - Traços de Joaquim Alves**. São Paulo: CEU, 2006.
- GALVES, N. **Até Sempre, Chico Xavier!** São Paulo: CEU, 2011.
- GALVES, N. **Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas**. São Paulo: CEU, 2012.
- GAMA, R. **Lindos Casos de Chico Xavier**. São Paulo: LAKE, 1998.
- GOMES, S. (org) **Pinga-fogo Com Chico Xavier**. Catanduva, SP: Intervidas, 2010.
- HARLEY, J. **O Voo da Garça: Chico Xavier em Pedro Leopoldo 1910-1959**. Belo Horizonte: Vinha de Luz, 2013.
- KARDEC, A. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Brasília: FEB, 2013.

- KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **Obras Póstumas**. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1862**. Araras (SP): IDE, 1993
- MACHADO, U. **Chico Xavier: Uma Vida de Amor**. Araras, SP: IDE, 1992.
- MAIOR, M. S. **As Vidas de Chico Xavier**. São Paulo: Editora Planeta, 2003.
- MONTEIRO, E. C. **Chico Xavier e Isabel, a Rainha Santa de Portugal**. São Paulo: Madras, 2007.
- NOBRE, M. **Chico Xavier: Meus Pedacos do Espelho**. São Paulo: Fé Editora Jornalística, 2014.
- NOBRE, M. S. **Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita**. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- RANIERI, R. A. **Chico Xavier: O Santo de Nossos Dias**. Rio de Janeiro: Editora Eco, 4ª ed. s/d.
- RANIERI, R. A. **Recordações de Chico Xavier**. Guaratinguetá (SP): Edifrater, 1997.
- SCHUBERT, S. C. **Testemunhos de Chico Xavier**. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- UEM - UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. **Chico Xavier, Mandato de Amor**. Belo Horizonte: UEM, 1993.
- XAVIER, F. C. **Cartas de Uma Morta**. São Paulo: Lake, 1981.

XAVIER, F. C. **Emmanuel - Dissertações Mediúnicas**.
Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Internet:

Portal do Espírito Allan Kardec – PEAK. *Obras de Chico Xavier (Por ordem cronológica)*, disponível em:
<https://portaldoespirito.comunidades.net/obras-de-chico-xavier-por-ordem-cronologica>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier foi advertido por Isabel de Aragão e por sua mãe*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-foi-advertido-por-isabel-de-aragao-e-por-sua-mae>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-francisco-de-assis-seriam-o-mesmo-espírito-ebook>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *O Espírito de Verdade é João Batista ou Jesus*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-e-joao-batista-ou-jesus-o>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *O Espírito de Verdade seria, por acaso, o profeta João Batista*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-seria-por-acaso-o-profeta-joao-batista-o>. Acesso em: 23 jul. 2024.

VERDADE VIVA (site), Biografias Cristãs – Jan Huss,
disponível em: <https://verdade-viva.net.br/jan-huss/>.
Acesso em: 20 jul. 2021.

Imagens:

Capa:

<https://hugolapa.files.wordpress.com/2016/10/pag60.jpg>. Acesso em: 01 jul. 2021.

Desenho de Chico Xavier com auréola de santo:

<https://www.somostodosum.com.br/retorno/imgclube/15102017093108.jpg>. Acesso em: 01 jul. 2020.

ESPACIO DE ARPON FILIES, *Jan Huss na fogueira*,

disponível em:

https://ichef.bbci.co.uk/news/624/cpsprodpb/32C5/production/_107079921_john-huss.jpg. Acesso em: 16 nov. 2023.

BONECO COM OS PONTOS DE INTERROGAÇÃO:

media.istockphoto.com/photos/man-thinking-with-red-question-marks-picture-id518221379?k=6&m=518221379&s=612x612&w=0&h=8q794_z_2ILAgafiVljMz2wUWAWhzLuktRP17NbSZsl=. Acesso em: 01 jul. 2020.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** – Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaspirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*,

2) Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III; 3) Racismo em Kardec?; 4) Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?; 5) A Reencarnação Tá na Bíblia; 6) Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 16) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 17) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 18) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 19) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustain, Seria a Revelação da Revelação?; 20) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 21) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 22) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 23) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 24) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 25) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 26) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 27) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 28) Haveria Fetos Sem Espírito?; 29) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; e 30) Herculano Pires Diante da Revista Espírita.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: PaulosNetos@gmail.com

- 1 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 156.
- 2 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 259-260.
- 3 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 242.
- 4 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 172.
- 5 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 121; MACHADO, *Chico Xavier: Uma Vida de Amor*, p. 63.
- 6 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 237.
- 7 RANIERI, *Chico Xavier – O Santo dos Nossos Dias*, p. 116-117.
- 8 GAMA, *Lindos Casos de Chico Xavier*, p. 64.
- 9 GAMA, *Lindos Casos de Chico Xavier*, p. 94-95.
- 10 SCHUBERT. *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 368.
- 11 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 69.
- 12 XAVIER, *No Mundo Maior*, p. 60-61.
- 13 GOMES, *Pinga-Fogo com Chico Xavier*, p. 82.
- 14 NOBRE, *Chico Xavier: Meus Pedacos do Espelho*, p. 77.
- 15 NOBRE, *Chico Xavier: Meus Pedacos do Espelho*, p. 296
- 16 Nota da Transcrição: BACCELLI, Carlos Antônio. *Chico Xavier – Mediunidade e coração*. São Paulo: Ideal, 1985, p. 55.
- 17 HARLEY, *O Voo da Garça: Chico Xavier em Pedro Leopoldo 1910-1959*, p. 218.
- 18 RANIERI, *Chico Xavier: o Santo de Nossos Dias*, p. 50.
- 19 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 57-58.
- 20 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 178-179.
- 21 COSTA E SILVA, *Nosso amigo Chico Xavier*, p. 45.
- 22 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 195.

- 23 GOMES, *Pinga-fogo com Chico Xavier*, p. 24.
- 24 BACCELLI, *Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro*, p. 95.
- 25 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 172.
- 26 O prefácio data de 3 de outubro de 1967.
- 27 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 121; MACHADO. *Chico Xavier: Uma Vida de Amor*, p. 63.
- 28 NOBRE. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 161.
- 29 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 149.
- 30 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 262.
- 31 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 163.
- 32 A questão da disciplina pode ser confirmada em *Lindos Casos de Chico Xavier*, onde Ramiro Gama (1895-1974), amigo do médium, conta em maiores detalhes essa história. (GAMA, *Lindos Casos de Chico Xavier*, p. 64.)
- 33 GALVES, *Até Sempre, Chico Xavier!*, p. 139.
- 34 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 305.
- 35 MAIOR, *As Vidas de Chico Xavier*, p. 86-87.
- 36 MAIOR, *As Vidas de Chico Xavier*, p. 143-145.
- 37 VERDADE VIVA (site), *Biografias Cristãs - Jan Huss*, disponível em: <https://verdade-viva.net.br/jan-huss/>:
"Huss morreu cantando o hino em grego 'Kyrie eleeson' (Senhor, tem misericórdia).
- 38 ESPACIO DE ARPON FILIES, *Jan Huss na fogueira*, disponível em:
https://ichef.bbci.co.uk/news/624/cpsprodpb/32C5/production/_107079921_john-huss.jpg
- 39 GALVES. *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, p. 206.
- 40 XAVIER, *Emmanuel*, p. 16.

- 41 GOMES, *Pinga-Fogo com Chico Xavier*, p. 234.
- 42 GOMES, *Pinga-Fogo com Chico Xavier*, p. 239.
- 43 GALVES, *Amor e Renúncia - Traços de Joaquim Alves*, p. 86.
- 44 GALVES, *Até Sempre, Chico Xavier!*, p. 140.
- 45 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 156.
- 46 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 42.
- 47 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 152.
- 48 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 155.
- 49 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 158-159.
- 50 MONTEIRO, *Chico Xavier e Isabel, a Rainha Santa de Portugal*, p. 51.
- 51 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier foi advertido por Isabel de Aragão e por sua mãe*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-foi-advertido-por-isabel-de-aragao-e-por-sua-mae>
- 52 XAVIER, *Cartas de Uma Morta*, p. 65-66.
- 53 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 155.
- 54 SILVA NETO SOBRINHO, *Francisco de Assis e Chico Xavier seriam o mesmo Espírito?*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-francisco-de-assis-seriam-o-mesmo-espírito-ebook>
- 55 Joaquim, *peço-lhe*: Esta opinião é dada com toda a veneração a São Francisco de Assis que, em seu tempo, abandonou a nobreza improdutiva para mostrar a nobreza do trabalho no dever bem cumprido.
- 56 GALVES, *Amor e Renúncia - Traços de Joaquim Alves*, p. 73.

- 57 GALVES, *Até Sempre, Chico Xavier!*, p. 207-208.
- 58 GALVES, *Até Sempre, Chico Xavier!*, p. 210.
- 59 GALVES, *Até Sempre, Chico Xavier!*, p. 213-214.
- 60 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 171.
- 61 FEP, *Expoentes da Codificação Espírita*, p. 41.
- 62 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*, p. 170.
- 63 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 154.
- 64 PORTAL DO ESPÍRITO, *Obras de Chico Xavier (Por ordem cronológica)*, disponível em:
<https://portaldoespirito.comunidades.net/obras-de-chico-xavier-por-ordem-cronologica>
- 65 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 275.
- 66 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 278.
- 67 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 259-260.
- 68 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 283.
- 69 SILVA NETO SOBRINHO, *O Espírito de Verdade é João Batista ou Jesus*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-e-joao-batista-ou-jesus-o> e *O Espírito de Verdade seria, por acaso, o profeta João Batista*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-seria-por-acaso-o-profeta-joao-batista-o>
- 70 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 161-162.